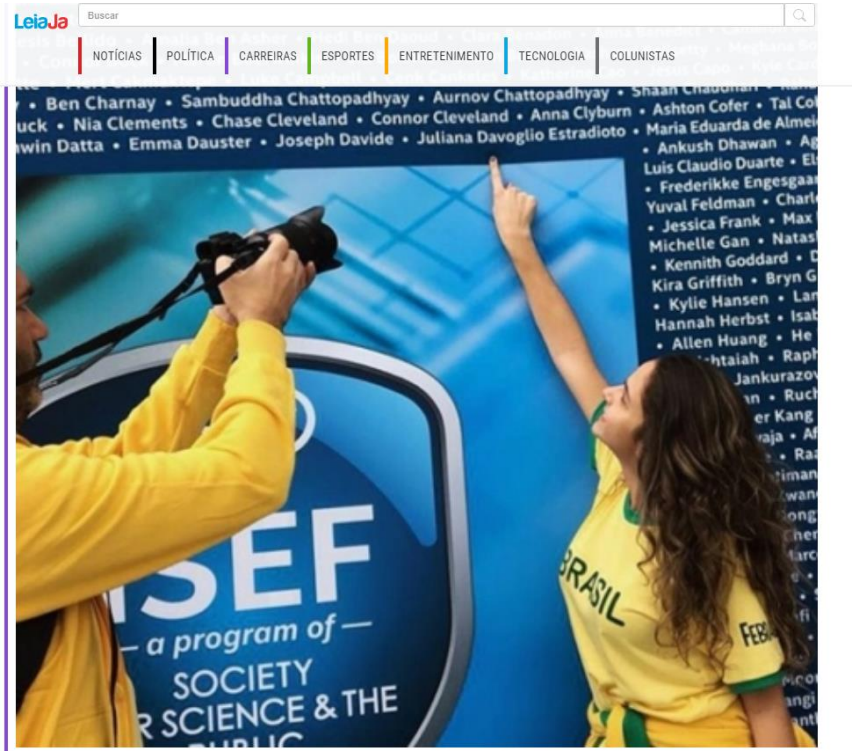
INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul **Departamento de Comunicação**	***Clipping*** **Veículo:** Leia Já **Editoria:** Educação **Local/Abrangência:** Nacional **Link/Página:** http://m.leiaja.com/carreiras/2019/01/03/estudante-e-1a-brasileira-acompanhar-premio-nobel/



Juliana aponta para seu nome no mural do Prêmio do ISEF

EDUCAÇÃO

Estudante é 1ª brasileira a acompanhar Prêmio Nobel

Juliana Estradioto, de 18 anos, vai ser a primeira jovem brasileira a acompanha a cerimônia in loco

LeiaJá POR ADIGE SILVA | QUI, 03/01/2019 - 09:01

Apesar de ter apenas 18 anos, Juliana Davoglio Estradioto está preste a fazer história. A brasileira foi selecionada para acompanhar de perto a cerimônia do Prêmio Nobel, sendo a primeira a conquistar tal feito. O convite, porém, não veio de uma hora para outra. Pelo contrário: a jovem vem se destacando por suas pesquisas e trabalhos científicos.

Juliana começou a se destacar no meio científico em 2016, quando ingressou Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), onde cursa ensino médio técnico em administração. No segundo ano escolar, a jovem fez um trabalho sobre a agricultura da região onde mora, que tem uma grande produção de maracujá. Nas visitas, ela observou que as cascas da fruta não tinham destino adequado e resolveu, por conta própria, amenizar o problema.

Com o auxílio de uma professora, Juliana começou a produzir um filme plástico biodegradável, que visa substituir as embalagens plásticas das mudas de plantas. Segundo ela, a produção tem um impacto bastante positivo para ao meio ambiente. "Seria uma forma de reduzir consideravelmente o consumo dos tradicionais saquinhos plásticos pretos, utilizados em grande escala pelos agricultores e floriculturas", explica, em entrevista à IFRS.

A invenção rendeu a jovem o primeiro lugar na categoria Ensino Médio do Prêmio Jovem Cientista 2018 – promovido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Mas os projetos, muito menos as premiações, não pararam por aí. Com um estudo sobre a morte de peixes e poluição do Rio dos Sinos (RS), a jovem conquistou a primeira colocação na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE) de 2017. De quebra, ela foi indicada como representante brasileira na Intel International Science and Engineering Fair (Intel Isef) 2018, realizado nos Estados Unidos da América – feira que visa destacar projetos de jovens que ainda não cursam o ensino superior.

Outro projeto que Juliano desenvolveu foi um estudo sobre a transformação da casca de macadâmia em substrato para microorganismos com o intuito de produzir energia e celulose. O projeto foi apresentado no 33ª MOSTRATEC, maior feira de ciências de escolas da América Latina. Na ocasião, a feira foi realizada no estado de Juliana, em Novo Hamburgo (RS).

Com isso, ela foi selecionada para representar o País no Seminário Internacional de Jovens Cientistas de Estocolmo, Suécia. A viagem será realizada em dezembro de 2019, com apresentação de seu projeto no país, visitação em faculdades suecas, visita à família real sueca e ida à cerimônia do prêmio científico mais importante do mundo, o Prêmio Nobel.